

RELATÓRIO E CONTAS 2014



Associação Portuguesa
de Gestão de Resíduos

Índice

Síntese da actividade em 2014	2
1. Introdução	3
1.1 Enquadramento legal.....	3
1.2. Enquadramento macroeconómico.....	4
2. A AMB3E.....	5
2.1. Órgãos sociais	6
3. Aderentes e colocação no mercado.....	7
3.1. Produtores de EEE aderentes.....	7
3.2. Produtores de PA aderentes	8
3.3. Colocação no mercado de EEE	8
3.4. Colocação no mercado de PA.....	9
4. Operação de gestão de resíduos.....	11
4.1. Resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos.....	11
4.2. Resíduos de pilhas e acumuladores.....	11
5. Comunicação e sensibilização	12
6. Investigação e desenvolvimento.....	13
7. Actividade de 2014 e objectivos para 2015.....	14
7.1. Actividade realizada em 2014	14
7.2. Objectivos e actividades para 2015.....	16
7.3. Análise dos principais agregados do balanço	20
7.4. Análise dos principais agregados da demonstração dos resultados.....	21
8. Factos relevantes ocorridos após o termo do período	23
9. Proposta de aplicação de resultados	24
10. Demonstrações financeiras	25
10.1. Balanço	25
10.2. Demonstração dos resultados por naturezas.....	26
10.3. Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais.....	27
10.4. Demonstração dos fluxos de caixa.....	28
10.5. Anexo.....	29
11. Certificação Legal das Contas	44
12. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal.....	46

Síntese da actividade em 2014

A operação de gestão de resíduos da AMB3E em 2014 foi responsável pela recolha, tratamento e valorização de mais de 35 mil toneladas de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos, situando-se este valor bem acima do valor legalmente exigível e representando por isso um contributo assinalável para o cumprimento das metas nacionais. Para além do desempenho do sistema no seu todo, salientamos o especial enfoque nos fluxos operacionais de resíduos de equipamentos de elevada perigosidade, designadamente, equipamentos de frio, lâmpadas, televisores e monitores, já que estes representaram em 2014 mais de 24% do total recolhido e tratado. Por outro lado, no âmbito da gestão do sistema de resíduos de pilhas e acumuladores portáteis e industriais a AMB3E foi responsável pela recolha de mais de 91 toneladas destes resíduos em 2014.

Ainda a nível operacional, a AMB3E iniciou neste ano, em conjunto com os seus parceiros de tratamento e valorização de maior representatividade no sistema de gestão, o processo de implementação do referencial WEEELABEX, tido como normativo ímpar na gestão da cadeia de valor dos resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos.

No que diz respeito à actividade comercial da AMB3E em 2014, verificou-se o continuar da tendência de 2013 de aumento quer do número de produtores aderentes, quer do número de equipamentos colocados no mercado e declarados para efeito de transferência de responsabilidade. Em 2014 os 1.241 produtores aderentes de equipamentos eléctricos e electrónicos e os 298 produtores aderentes de pilhas e acumuladores, declaram à AMB3E ter colocado no mercado pouco mais de 24 milhões e 1,4 milhões de unidades, respectivamente.

A AMB3E esteve também envolvida em diversas acções e campanhas de comunicação e sensibilização mas das quais destacamos o projecto "POW - Dá Power ao Electrão", dirigido aos jovens e à comunidade escolar, visando a sensibilização e informação, alertando para os perigos do abandono indevido dos resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos e pilhas e acumuladores, e apelando ao seu correcto encaminhamento, através da divulgação do Ponto Electrão.

Por último, é incontornável como evento de maior relevo no ano de 2014 para a gestão dos resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos a transposição da Directiva n.º2012/19/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 4 de Julho 2012, para a legislação nacional através do Decreto-Lei n.º67/2014 de 7 de Maio. Este novo diploma vem concretizar um conjunto de desafios futuros para os produtores e para a AMB3E enquanto entidade gestora deste fluxo de resíduos e entre os quais se destacam, as metas de recolha e objectivos de valorização de resíduos, o âmbito e estruturação das categorias legais destes equipamentos, o estabelecimento de um centro de coordenação e registo vocacionado não só para o registo de produtores, mas também para o registo dos diversos intervenientes da recolha e do estabelecimento de um mecanismo de compensação entre entidades gestoras e a introdução de normativos e critérios de qualidade e eficiência na cadeia de valor.

É por isso, neste novo quadro regulamentar, que projectamos a actividade de 2015 da AMB3E, onde irá acrescer à gestão diária, por um lado, o esforço de adaptação do sistema integrado de gestão de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos a estes novos desígnios regulamentares e o acompanhamento do respectivo processo de renovação de licença. Por outro, o relançamento da actividade de gestão de resíduos de pilhas e baterias com a instrução de um novo caderno de encargos para a renovação desta licença.

Pedro Nazareth

Director Geral

1. Introdução

1.1 Enquadramento legal

O Decreto-Lei n.º 67/2014 de 7 de Maio, que entretanto substituiu o Decreto-Lei n.º 230/2004 de 10 de Dezembro, estabelece o regime jurídico a que fica sujeita a gestão de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos (REEE). Nas palavras do legislador, este diploma legal tem como objectivo prioritário prevenir a produção de REEE e, subsequentemente, promover a reutilização, a reciclagem e outras formas de valorização, de forma a reduzir a quantidade e o carácter nocivo de resíduos a eliminar, contribuindo para melhorar o comportamento ambiental de todos os operadores envolvidos no ciclo de vida destes equipamentos, assim como consubstancia o conceito de responsabilidade alargada do Produtor. No quadro das obrigações impostas pelo referido diploma, os produtores de equipamentos eléctricos e electrónicos (EEE) são responsáveis pelo financiamento da gestão dos resíduos provenientes dos produtos que colocam no mercado e pela implementação, através de uma entidade gestora, de um sistema de recolha, triagem, tratamento e valorização de REEE.

O mencionado Decreto-Lei n.º 67/2014 de 7 de Maio transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva n.º 2012/19/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 4 de Julho de 2012 (*WEEE recast*).

O Decreto-Lei n.º 6/2009, de 6 de Janeiro, estabelece o regime de colocação no mercado de pilhas e acumuladores (PA) e o regime de recolha, tratamento, reciclagem e eliminação dos resíduos de pilhas e de acumuladores (RPA), transpondo para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2006/66/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 6 de Setembro.

Nesta conformidade, a AMB3E encontra-se licenciada através, respectivamente, do despacho conjunto nº354/2006, de 27 de Abril, dos Ministérios do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional e da Economia e da Inovação, complementado pelo disposto no Despacho nº 1516/2012, de 1 de Fevereiro, dos Ministérios da Economia e do Emprego e da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território e do Despacho nº 1262/2010, de 12 de Janeiro, do Secretário de Estado do Ambiente, para a organização e gestão de um sistema integrado de gestão de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos (SIGREEE) e de um sistema de gestão de resíduos de pilhas e acumuladores portáteis e de resíduos de pilhas e acumuladores industriais incorporáveis em equipamentos eléctricos e electrónicos (SIGRPA).

1.2. Enquadramento macroeconómico

O ano de 2014 ficou marcado pela inversão da evolução negativa da economia Portuguesa - cujos primeiros sinais tinham surgido ainda em 2013 - assegurando-se um crescimento de 0,9% em volume do Produto Interno Bruto (PIB) para a globalidade do ano, que compara com uma diminuição de 1,4% verificada em 2013.

O contributo da procura interna para a variação anual do PIB foi positivo (2,0 pontos percentuais), ao contrário do sucedido em 2013 (queda de 2,4 pontos percentuais), sendo que para este comportamento influíram decisivamente a quer evolução do consumo privado (2,1% vs. -1,4% em 2013) quer a evolução do investimento (crescimento de 5,2% em volume, após uma diminuição de 6,5% em 2013), uma vez que a evolução do consumo público (-0,7% vs. -1,9% em 2013) foi significativamente menos intensa.

O indicador de confiança dos consumidores reforçou a trajectória ascendente assinalada desde o início de 2013, apresentando um movimento positivo ao longo de todo o ano e que veio a consubstanciar-se no seu valor máximo desde Maio de 2002 (fonte: INE – inquéritos de conjuntura às empresas e consumidores – Fevereiro 2015).

Ainda de acordo com a fonte indicada no parágrafo anterior, o indicador de confiança do comércio apresentou uma trajectória global de estabilização em 2014, com variações ao longo de todo o ano, apresentando contudo um perfil de crescimento no último trimestre do ano, fruto sobretudo do contributo positivo das apreciações sobre o volume de vendas e das opiniões sobre as perspectivas de actividade.

A taxa de desemprego situou-se, em média anual, nos 13,9%, apresentando um decréscimo de 2,3 pontos percentuais face ao ano anterior. Concretizando esta tendência de redução, a taxa de desemprego estimada para o quarto trimestre foi de 13,5%, valor inferior em 1,8 pontos percentuais ao verificado no trimestre homólogo de 2013.

A nível de IHPC (índice harmonizado de preços no consumidor), a taxa de variação média foi de -0,2% (0,4% no ano anterior), sendo a variação homóloga, em Dezembro de 2014, de -0,3%.

Em modo de conclusão, as projecções do Banco de Portugal (boletim económico de Dezembro 2014 / projecções para a economia Portuguesa: 2014-2016) englobam um perfil de estabilização do ritmo de crescimento da procura interna. A evolução deste agregado ao longo do horizonte de projecção, em particular no que se refere ao consumo privado – variável chave na colocação de EEE no mercado - deverá continuar, no entanto, condicionada pelo ainda elevado nível de endividamento do sector privado e pelo processo de consolidação orçamental. Pelo que as perspectivas de evolução do mercado nacional de EEE para 2015 apontam para uma estabilização do crescimento verificado em 2014, que por sua vez apresentou uma recuperação, ainda que ligeira, face ao volume de colocação no mercado verificado em 2013.

2. A AMB3E

A AMB3E é uma associação de direito privado, de âmbito nacional e sem fins lucrativos, cuja escritura de constituição foi outorgada a 27 de Abril de 2005, com sede na Quinta da Fonte, Edifício D. José – piso 0 – Rua Quinta da Quintã, nº 1 e 1A, no concelho de Oeiras, com o principal fim associativo de gestão de resíduos e objectivo primordial de implementar e desenvolver um Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (SIGREEE).

Em 2010 a AMB3E alargou a abrangência do seu fim associativo, passando a contemplar também a gestão de um Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Pilhas e Acumuladores (SIGRPA).

A visão da AMB3E é a de liderar em Portugal a Gestão de REEE, ganhando o reconhecimento das instituições oficiais com que se relaciona e dos cidadãos em geral, pelo serviço prestado à comunidade.

Os órgãos da AMB3E definidos nos respectivos estatutos actuam em mandatos com a duração de dois anos, sendo permitida recondução ou reeleição dos respectivos membros por uma ou mais vezes, e são os seguintes:

- a) A Assembleia Geral;
- b) As Assembleias de Fileiras;
- c) O Conselho de Administração;
- d) O Conselho Fiscal;
- e) A Comissão de Arbitragem.



**amb
3e**

Entregue os seus 3e
em fim de vida num dos
locais de recepção e recolha

3e - Equipamentos Eléctricos e Electrónicos

Sabia que sem o efeito da evaporação
do ciclo da água, o efeito de estufa levaria a uma
temperatura média de 1,5°C em 2025.

2.1. Órgãos sociais

Os órgãos da AMB3E, à data de 31 de Dezembro de 2014, eram os seguintes:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
MÍELE PORTUGUESA MÁQUINAS INDUSTRIAIS E
ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.

Vice-presidente
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.

Fileira 1
BSHP - ELECTRODOMÉSTICOS, SOCIEDADE UNIPessoal, LDA.

Fileira 1A
DAIKIN AIRCONDITIONING PORTUGAL, S.A.

Fileira 2
GROUPE SEB IBÉRICA, S.A.

Fileira 3
CANON PORTUGAL, S.A.

Fileira 4
SAMSUNG ELECTRÓNICA PORTUGUESA, S.A.

Fileira 5
OSRAM - EMPRESA DE APARELHAGEM ELÉCTRICA, LDA.

Fileira 6
ROBERT BOSCH, S.A.

Fileira 8
SIEMENS, S.A.

Fileira 9
SIEMENS, S.A.

Fileira 10
WINCOR NIXDORF PORTUGAL, LDA.

Fileira 11
BLACK & DECKER, LIMITED, SARL.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente
ANTÓNIO MEIRELES, S.A.

Secretário
SCHNEIDER ELECTRIC PORTUGAL, LDA

CONSELHO FISCAL

Presidente
SCHNEIDER ELECTRIC PORTUGAL, LDA

Vogal
LEGRAND ELÉCTRICA, SA.

HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

3. Aderentes e colocação no mercado

Todos os produtores que transferem a responsabilidade para a AMB3E em matéria de gestão de REEE e / ou RPA, decorrente da colocação no mercado dos seus produtos, são considerados produtores aderentes. Estes mesmos podem aderir à AMB3E em duas categorias distintas: como associados ou como utentes. Os primeiros beneficiam das condições de gestão de REEE e / ou RPA providenciadas pela AMB3E, decorrentes da transferência de responsabilidade para a mesma, tendo ainda presença e poder de voto em Assembleia-Geral e nas Assembleias de Fileira. Os utentes têm contrato com a AMB3E para a transferência da responsabilidade, beneficiando da gestão de REEE e / ou RPA, sem intervirem nos destinos da AMB3E enquanto Associação de produtores de EEE e / ou PA.

3.1. Produtores de EEE aderentes

A AMB3E tem alargado a base de aderentes que lhe transferem a responsabilidade de gestão de REEE. Em 2014 o número total de aderentes da AMB3E foi de 1.241, registando um acréscimo de 6,9% em relação ao ano anterior (1.161 aderentes).

Na figura seguinte pode constatar-se o aumento praticamente contínuo do número de aderentes da AMB3E que tem sido obtido desde o início da actividade enquanto entidade gestora do SIGREEE.

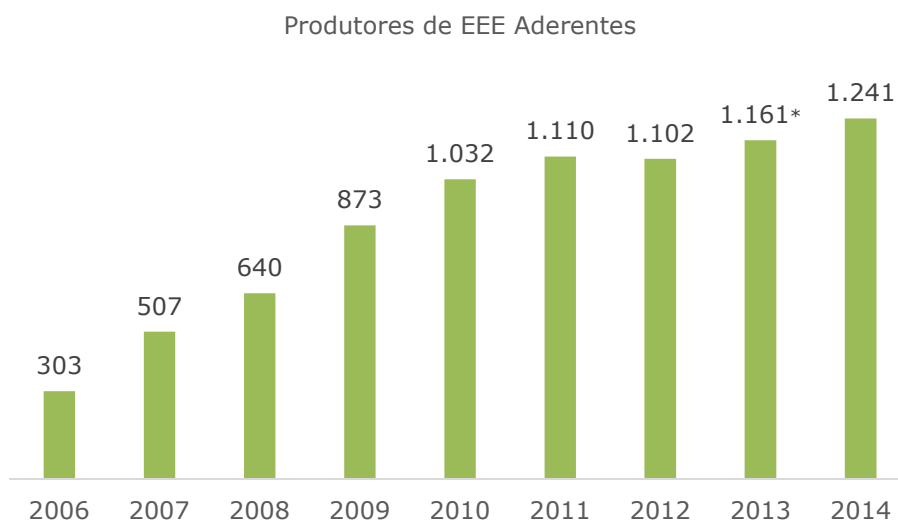


Figura 1 – Evolução do número de aderentes da AMB3E 2006 - 2014

* Valor rectificado após fecho de contas de 2013

3.2. Produtores de PA aderentes

Em 2014 o número total de aderentes da AMB3E foi de 298 produtores. Na figura seguinte pode constatar-se a evolução do número de aderentes da AMB3E, referentes à gestão de PA.

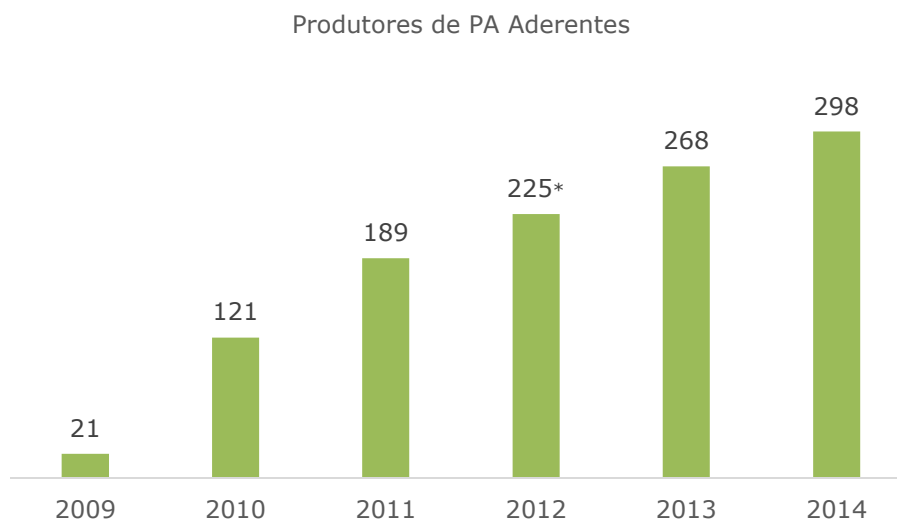


Figura 2 – Evolução do número de produtores de PA aderentes da AMB3E 2009 - 2014

* valor rectificado

3.3. Colocação no mercado de EEE

Os produtores aderentes da AMB3E colocaram no mercado nacional, durante o ano 2014, 82.809 toneladas relativas a 24,1 milhões de unidades de equipamentos eléctricos e electrónicos.

Como se observa nas duas figuras seguintes, as quantidades de EEE, em peso e em unidades, declaradas à AMB3E apresentam uma evolução positiva em relação ao ano 2013.

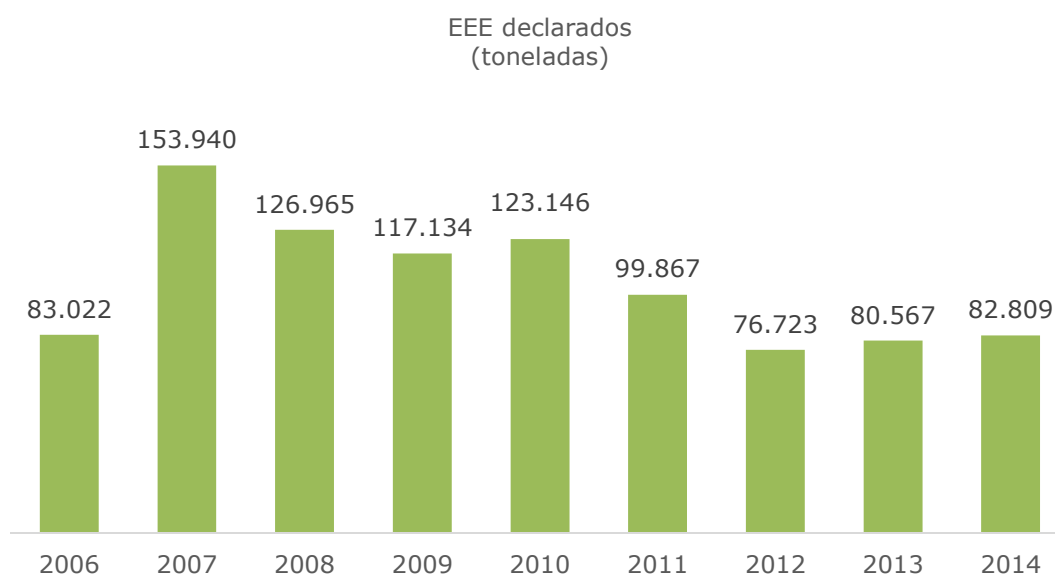


Figura 3 – Quantidade de EEE declarados à AMB3E 2006 – 2014

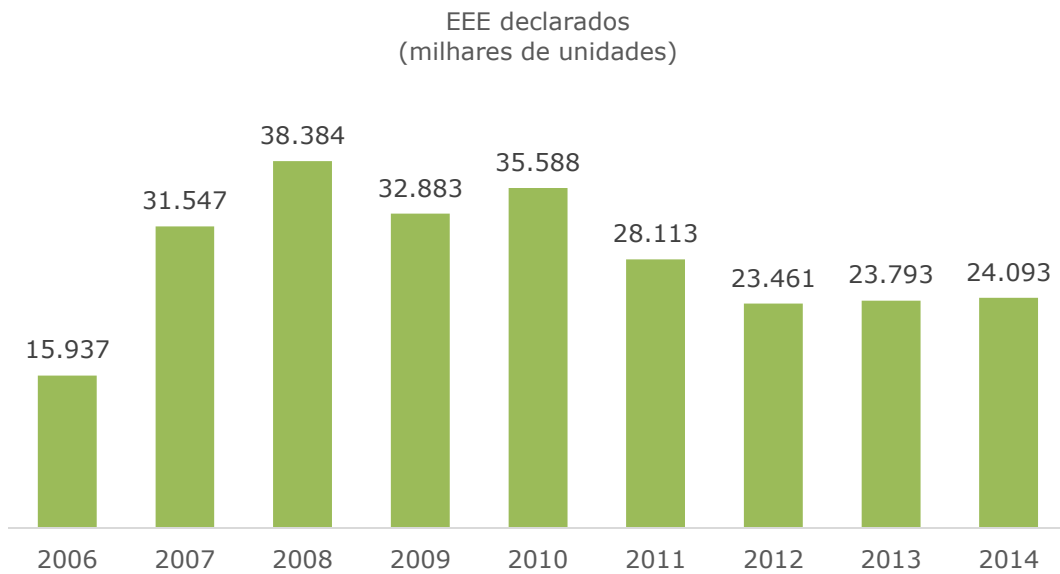


Figura 4 – Unidades de EEE declarados à AMB3E 2006 – 2014

3.4. Colocação no mercado de PA

Os produtores aderentes da AMB3E, que transferiram as suas responsabilidades quanto a este fluxo específico de resíduos, declararam ter colocado no mercado nacional durante o ano 2014, 173 toneladas de pilhas e acumuladores, correspondentes a 1,4 milhões de unidades.

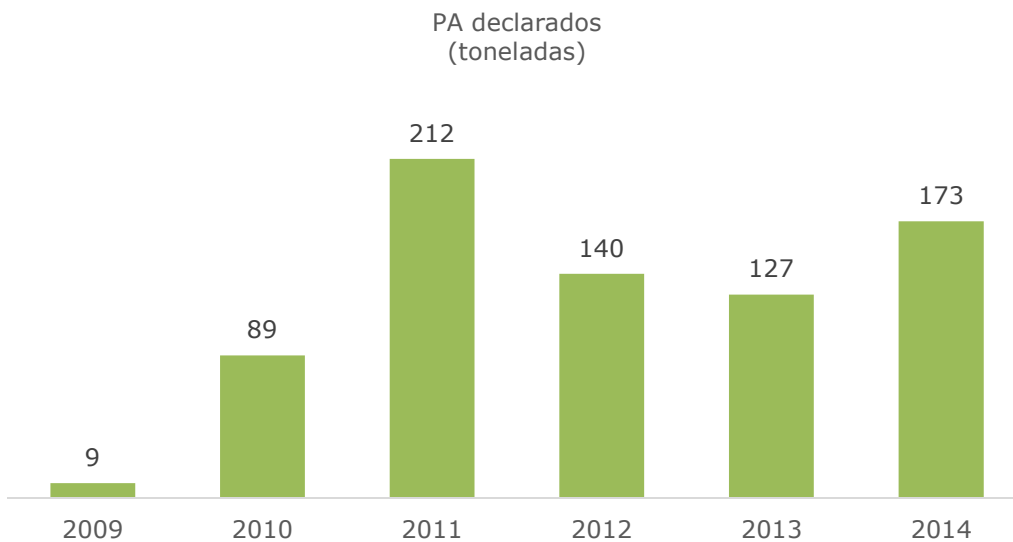


Figura 5 – Quantidade de PA declarados à AMB3E 2009 – 2014

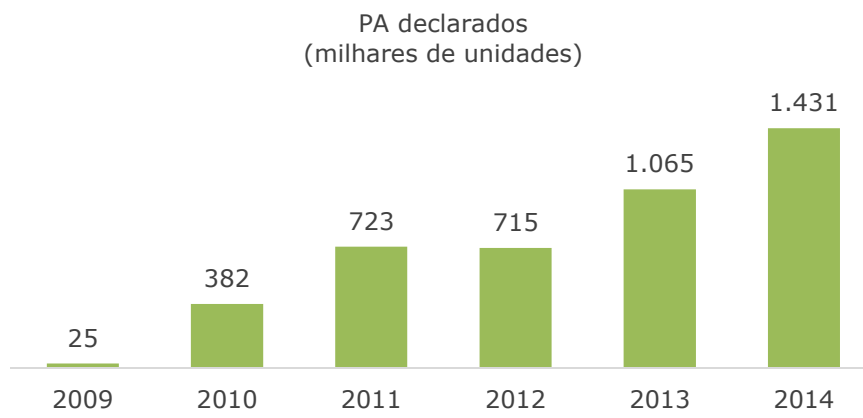


Figura 6 – Unidades de PA declarados à AMB3E 2009 – 2014

4. Operação de gestão de resíduos

A operacionalização da gestão de resíduos, quer de equipamentos elétricos e eletrónicos (SIGREEE) quer de pilhas e acumuladores (SIGRPA), encontra-se suportada e estruturada no modelo operacional de gestão de resíduos da AMB3E, cujo detalhe pode ser obtido através da leitura do relatório de actividade de 2014, disponível para consulta no site da AMB3E (www.amb3e.pt), em área reservada para o efeito.

4.1. Resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos

Em 2014 a AMB3E assegurou a recolha e tratamento de REEE das 10 categorias legais, perfazendo um total a nível nacional de **35.344.359 kg**, correspondentes a **3,39 kg/habitante/ano¹**.

Para o total, contribuiu a recolha de REEE nas Regiões Autónomas, a saber:

- Região Autónoma dos Açores: **339.476 kg**;
- Região Autónoma da Madeira: **439.950 kg**.

4.2. Resíduos de pilhas e acumuladores

Pela primeira vez em 2014 foram contabilizadas no sistema gerido pela AMB3E quantidades de RPA portáteis e de RPA industriais incorporáveis em EEE, tendo a AMB3E assegurado a recolha de **91.076 kg**, conforme detalhado na tabela seguinte:

Tabela 1 - RPA recolhidos pela AMB3E por segmento em 2014

Segmento de PA	Quantidade (kg)
RPA portáteis	43.831
RPA industriais incorporáveis em EEE (kg)	47.245
Total (kg)	91.076

¹ Considerando a população residente em Portugal de acordo com os últimos dados disponibilizados pelo INE em Junho de 2014 com base no Censos 2011, de 10.427.301 habitantes.

5. Comunicação e sensibilização

Conforme legalmente previsto, compete à AMB3E promover a realização de campanhas e acções de comunicação e sensibilização (CS) sobre a gestão de REEE e de RPA. Os objectivos fundamentais da estratégia de CS da AMB3E são:

- Desenvolver uma comunicação dirigida, sistemática e concreta, orientada para as realizações;
- Informar e sensibilizar os utilizadores particulares e não particulares, de forma a promover a sua adesão aos programas delineados;
- Reforçar a difusão de informação junto dos agentes envolvidos no sistema, em particular daqueles mais próximos do consumidor final, destinatário último e principal da mensagem a transmitir.

Entre as várias iniciativas de CS realizadas em 2014, destacamos as seguintes:

- Patrocínio da 3ª edição do "Projecto 80", iniciativa de âmbito nacional promovida em parceria com a APA, a Direcção-Geral da Educação, a Direcção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, o IPDJ, a QUERCUS e o Green Project Awards, com o apoio do Governo de Portugal, especificamente dirigida à comunidade escolar;
- Presença no ROCK in RIO, através de stand próprio e de diversos animadores distribuídos pelo recinto, como forma de divulgar a importância do correcto encaminhamento dos resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos e de pilhas e acumuladores;



- 2ª edição do "Projecto POW" – Dá POWER ao Electrão, acção de âmbito nacional, dirigida à comunidade estudantil e respectiva rede social de apoio, que pretende - usando novos meios de media - difundir a necessidade de reciclar os resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos e de pilhas e acumuladores e a importância do Ponto Electrão para a recolha e correcto encaminhamento dos mesmos; esta segunda edição contempla uma vertente de recolha efectiva de REEE e RPA, promovendo as boas práticas ambientais.



6. Investigação e desenvolvimento

No decurso de 2014 a AMB3E desenvolveu diversas actividades na área em apreço, das quais se destacam as constantes na seguinte tabela:

Tabela 2 - Investigação e Desenvolvimento em 2014

Iniciativa	Principais actividades
Projecto WEEE 2020	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenação do pacote de trabalho "Maximizing Collection", integrante do projecto WEEE 2020, no âmbito da candidatura submetida ao programa de financiamento para a investigação e inovação "Horizon 2020" ▪ Presença e/ou liderança de 10 reuniões internacionais e 2 nacionais
Projecto UNU	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recolha de dados nacionais do mercado de EEE (Eurostat, Pordata, ANREEE e entidades gestoras) ▪ Desenvolvimento de mecanismos de harmonização dos dados provenientes das diferentes fontes ▪ Presença em reuniões de trabalho com a UNU (Universidade das Nações Unidas)
REEEX – módulo RPA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento à medida do módulo de RPA e sua integração no <i>software</i> de gestão de REEE da AMB3E (REEEX)
Testes de integridade de contentorização de RPA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estudo e desenvolvimento de material de contentorização específico para recolha de RPA em PE ▪ Desenvolvimento de testes de verificação da integridade deste material de contentorização durante o manuseamento dos RPA
Estudo "mercados de materiais e fracções de REEE e RPA"	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de estudos de análise da monitorização semanal dos mercados de materiais e fracções de REEE e RPA
Caracterização da gestão de REEE e RPA na Europa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estudo de caracterização do estado-da-arte a nível europeu da gestão de REEE e RPA
Análise de estudos, artigos científicos e <i>proceedings</i> de conferências internacionais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise de publicações relacionadas com a gestão de REEE e RPA, incluindo as principais conferências científicas e sectoriais da indústria de REEE e de RPA
Estudos de caracterização de tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação e análise de estudos relativos a caracterização e análise de tecnologias emergentes para o tratamento de REEE

7. Actividade de 2014 e objectivos para 2015

7.1. Actividade realizada em 2014

No decurso de 2014 a AMB3E desenvolveu diferentes acções no âmbito da sua competência, quer em Portugal quer no estrangeiro, na prossecução dos seus objectivos de gestão, conforme se sintetiza na tabela abaixo:

Tabela 3 – Avaliação de actividades realizadas em 2014

Áreas	Objectivos	Principais actividades realizadas
AMB3E	<p><i>Acompanhamento do processo de transposição da Directiva n.º 2012/19/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 4 de Julho de 2012</i></p> <p><i>Renovação da licença do sistema Integrado de Gestão de REEE</i></p> <p><i>Acompanhamento dos desenvolvimentos internacionais do sector</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A AMB3E contribuiu, activamente, no contexto do grupo de trabalho criado pela tutela, no processo de transposição que resultou na publicação do Decreto-Lei n.º 67/2014, de 7 de Maio ▪ Reformulação do caderno de encargos, anteriormente submetido, com internalização das orientações da tutela e dos preceitos do Decreto-Lei n.º 67/2014, de 7 de Maio ▪ Participação activa da AMB3E no desenvolvimento de projectos internacionais em curso no WEEE Forum, uma plataforma que congrega 39 entidades gestoras de REEE de 23 países Europeus; ▪ Participação no C(R)SO General Program e no Sounding Board da organização europeia representativa da fileira de iluminação
	<p><i>Consolidação do SIGRPA e do serviço de gestão de RPA, de forma sustentada</i></p> <p><i>Optimização das sinergias de gestão de RPA e de gestão de REEE</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento da base de produtores de PA aderentes ▪ Implementação do modelo de gestão operacional dos RPA de tecnologia chumbo ácido ▪ Avaliação e monitorização contínuas do SIGRPA gerido pela AMB3E
Rede de parceiros operacionais	<p><i>Melhoria no controlo das quantidades recolhidas a nível nacional</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforço da capacidade da rede de parceiros operacionais, do nível de qualificação e da racionalização das condições técnicas das infra-estruturas (e.g. recolha, transporte e tratamento), com salvaguarda da sustentabilidade económica do SIGREEE ▪ Consolidação do sistema de informação que suporta a gestão operacional dos intervenientes na rede da AMB3E, nas diferentes tipologias, em tempo real, e da ferramenta de reporting and analysis/apoio à decisão ▪ Internalização programada das orientações WEEELABEX/CENELEC nos processos de

Áreas	Objectivos	Principais actividades realizadas
	<p><i>Desenvolvimento da rede de operadores de RPA em todo o território nacional, promovendo sinergias com a infra-estrutura já existente para a recepção de REEE</i></p> <p><i>Melhoria contínua das práticas desenvolvidas pelos operadores</i></p> <p><i>Monitorização das actividades dos operadores da rede AMB3E e aferição do cumprimento das condições contratuais</i></p> <p><i>Promoção do cumprimento do tratamento selectivo de REEE com a remoção obrigatória de componentes específicos e aumento das taxas de valorização</i></p>	<p>controlo e auditoria aos parceiros operacionais de tratamento</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aferição da conformidade das condições operacionais, legais e contratuais dos locais de gestão de REEE titulados pela AMB3E para receberem RPA ▪ Armazenamento dos RPA na plataforma de consolidação de pilhas, de forma a atingir a escala necessária para a realização de movimento transfronteiriço de resíduos, com destino à unidade de tratamento: Recypilas ▪ Realização de visitas de avaliação das condições dos operadores da rede de recepção de RPA da AMB3E ▪ Reforço da rede de parceiros operacionais ▪ Desenvolvimento contínuo do sistema de informação da AMB3E para as RPA ▪ ▪
Produtores aderentes	Actualização e manutenção da base de produtores aderentes	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de novas adesões e regularização da base de aderentes não activos ou extintos no decorrer das alterações económicas verificadas no sector
Comunicação e sensibilização	Desenvolvimento de iniciativas de comunicação e sensibilização, que promovam sinergias entre os fluxos de REEE e de RPA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização e apoio das actividades de comunicação e sensibilização conjuntas nas áreas dos REEE e RPA direccionadas para a comunidade escolar, em articulação com parceiros institucionais de referência (APA, DGE; Quercus; etc.): ▪ Projecto P80: realização de sessões de sensibilização em todos os distritos do território continental ▪ Projecto POW- Dá POWER ao Electrão: dinamização de desafios aos jovens e às comunidades escolares, de todo o território nacional, para o desenvolvimento e realização de projectos desmaterializados (e.g. redes sociais) de educação social e ambiental que incentivem a gestão adequada de REEE e RPA e contribuam para o aumento das recolhas destes resíduos

Áreas	Objectivos	Principais actividades realizadas
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rock In Rio: presença no festival através de stand próprio e de diversos animadores distribuídos pelo recinto ▪ Participação em diferentes fóruns e conferências nacionais e no estrangeiro, consolidando a representatividade da AMB3E
Investigação e desenvolvimento	<i>Desenvolvimento e apoio de actividades de investigação e desenvolvimento direccionadas para REEE e para RPA, ou que promovam sinergias entre ambos os fluxos</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização e apoio das actividades de investigação e desenvolvimento, algumas das quais conjuntas, nas áreas dos REEE e RPA, nomeadamente: ▪ Projecto WEEE 2020 ▪ Projecto UNU ▪ QlikView ▪ REEEX – modulo RPA ▪ Testes de integridade de contentorização de RPA ▪ Estudo “mercados de materiais e fracções de REEE e RPA” ▪ Caracterização da gestão de REEE e RPA na Europa ▪ Análise de estudos, artigos científicos e proceedings de conferências internacionais ▪ Estudos de caracterização de tecnologias
Cooperação com entidades oficiais	<i>Colaboração no acompanhamento e supervisão promovida pela tutela nas actividades tituladas pelo SIGREEE e SIGRPA, no sentido da melhoria contínua das condições de gestão destes resíduos</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento e colaboração com as várias entidades nacionais, regionais e locais com competências nas áreas dos REEE e RPA, salientando-se: APA; DGE; ASAE; IGAMAOT; CCDR; GNR; SRA-Madeira; SRAAM-Açores; Autarquias

7.2. Objectivos e actividades para 2015

O plano de actividades e objectivos propostos para 2015 encontra-se estruturado na tabela abaixo e foi desenvolvido nas seguintes principais perspectivas: (i) implementação do Decreto-Lei nº67/2014 e adaptação do SIGREEE a esta realidade; e (ii) reorientação estratégica no tocante ao fluxo dos RPA.

Tabela 4- Objectivos e actividades previstas para 2015

Áreas	Objectivos	Principais actividades a realizar
AMB3E	<p><i>Renovação da licença do SIGREEE</i></p> <p><i>Implementação do Decreto-Lei n.º 67/2014, de 7 de Maio</i></p> <p><i>Acompanhamento dos desenvolvimentos internacionais do sector</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Suporte e colaboração com a tutela no processo de renovação da licença do Sistema Integrado de Gestão de REEE, por forma contribuir para a conclusão do processo no decurso do ano 2015 ▪ Adaptação do SIGREEE às disposições do novo diploma, designadamente, na vertente operacional e relação com produtores; ▪ Licenciamento e implementação da actividade do centro de coordenação e registo ▪ Desenvolvimento e implementação da câmara de compensação, de modo a mitigar as distorções que têm condicionado a concorrência na gestão destes resíduos ▪ Participação activa da AMB3E no desenvolvimento de projectos internacionais em curso no WEEE Forum, uma plataforma que congrega 39 entidades gestoras de REEE de 23 países Europeus;
	<p><i>Consolidação do SIGRPA e do serviço de gestão de RPA, de forma sustentada</i></p> <p><i>Optimização das sinergias de gestão de RPA e de gestão de REEE</i></p> <p><i>Renovação da licença do SIGRPA</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incremento do nível implementação da AMB3E no mercado das PA ▪ Dinamização de sinergias entre os intervenientes nos circuitos de gestão de REEE e RPA titulados pela AMB3E ▪ Avaliação e monitorização contínuas do SIGRPA gerido pela AMB3E ▪ Apresentação do caderno de encargos e acompanhamento do processo conducente à atribuição da renovação da licença referente à gestão do fluxo específico de RPA
Rede de parceiros operacionais	<p><i>Aumento gradual da quantidade e da qualidade dos REEE abrangidos pelo SIGREEE</i></p> <p><i>Melhoria dos processos de controlo das quantidades e da qualidade dos REEE abrangidos pelo SIGREEE</i></p> <p><i>Reforço das condições de concorrência no acesso e funcionamento dos diferentes serviços do SIGREEE</i></p> <p><i>Estabelecimento de critérios e respectivos mecanismos de operacionalização do sistema de auditoria e controlo</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Redefinição e optimização do modelo operacional do SIGREEE, nomeadamente no alargamento efectivo da rede, constituída por locais de recepção, centros de recepção e unidades de tratamento e valorização ▪ Desenvolvimento de acções e campanhas específicas para a recolha de REEE através da activação e/ou desenvolvimento dos canais próprios e em articulação com os parceiros operacionais do SIGREEE ▪ Dinamização de mecanismos que permitam aproximar as soluções de recolha dos respectivos detentores, nomeadamente: ▪ Campanhas direccionadas para a comunidade escolar, corporações de bombeiros e sectores da economia social ▪ Operacionalização de campanhas de recolha em empresas (ex. grandes empregadores; gestoras de condomínios; etc.) ▪ Melhoria da capacidade e eficiência dos locais de recepção associados aos sistemas de gestão de resíduos urbanos ▪ Reforço dos processos internos de monitorização e controlo dos diferentes

Áreas	Objectivos	Principais actividades a realizar
		<p>serviços abrangidos pelo sistema gerido pela AMB3E</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Redefinição do sistema logístico do SIGREEE com o objectivo de o adaptar uma operação futura de recolha de proximidade e capilar de REEE e sua respectiva consolidação ▪ Implementação de procedimentos de uniformização das condições comerciais e operacionais relativas aos serviços prestados, com diferenciação positiva das soluções que melhor contribuam para o cumprimento dos objectivos legais ▪ Introdução do factor de desempenho ambiental das unidades de tratamento e valorização como elemento diferenciador e de incentivo à melhoria contínua dos processos tecnológicos ▪ Desenvolvimento de um mecanismo para o controlo de qualidade de REEE e introdução de indicadores internacionais de valorização de matérias-primas como factores ponderadores do processo de tratamento e valorização
	<p><i>Reforço do nível de implementação da rede de recepção de RPA no território nacional, através de sinergias com as soluções de recepção de REEE</i></p> <p><i>Melhoria contínua das práticas desenvolvidas pelos operadores</i></p> <p><i>Monitorização das actividades dos operadores da rede AMB3E e aferição do cumprimento das condições contratuais</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de um projecto-piloto que permita a recepção de RPA em Pontos Electrão, seleccionados em função do nível de desempenho na recolha de REEE (10 a 15 locais) ▪ Monitorização de operadores, com base na avaliação das condições operacionais ▪ Optimização dos circuitos logísticos, a montante e a jusante da plataforma de consolidação de RPA ▪ Incremento das visitas de verificação aos operadores da rede ▪
<p>Produtores Aderentes</p>	<p><i>Adaptação às disposições legais</i></p> <p><i>Melhoria do nível de serviço a produtores aderentes</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adaptação à figura do representante autorizado ▪ Definição da relação com produtores de pequena dimensão ▪ Alteração do âmbito de forma a contemplar o grupo de equipamentos de painéis solares e consumíveis de impressão ▪ Adaptação à disposição de cobrança única a produtores aderentes de prestação financeira reduzida

Áreas	Objectivos	Principais actividades a realizar
Comunicação e sensibilização	<i>Desenvolvimento de iniciativas de comunicação e sensibilização, que promovam sinergias entre os fluxos de REEE e de RPA</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização e apoio das actividades de sensibilização e informação para as áreas dos REEE e RPA, que também englobem a vertente das recolhas, em articulação com parceiros institucionais de referência (APA, DGE; Quercus; Liga dos bombeiros Portugueses; etc.): ▪ “Quartel Electrão”: realização de campanhas de sensibilização e de recolha de REEE e RPA em articulação com as corporações de bombeiros ▪ “Electrão Escolas”: realização de campanhas de sensibilização e de recolha de REEE e RPA em articulação com a comunidade escolar ▪ “Electrão P80”: realização de sessões de sensibilização em escolas de todos os distritos do território continental ▪ “Electrão nas Empresas”: associação da AMB3E a iniciativas que permitam dinamizar a responsabilidade social das empresas, incluindo campanhas de recolha de REEE e RPA
Investigação e desenvolvimento	<i>Desenvolvimento e apoio de actividades de investigação e desenvolvimento direccionadas para REEE e para RPA, ou que promovam sinergias entre ambos os fluxos</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento e apoio das actividades de investigação e desenvolvimento nas áreas dos REEE e RPA, quer nacionais quer participando em consórcios internacionais, nomeadamente: ▪ Projecto ProSUM ▪ Projecto WEEE 2020 ▪ Projecto-piloto – recolha de RPA em Pontos Electrão ▪ Estudos de caracterização da gestão de REEE e RPA a nível europeu e internacional, caracterização dos mercados de materiais e fracções de REEE e RPA e análise de publicações científicas e novas tecnologias adaptadas ou desenvolvidas para o tratamento de REEE e RPA
Cooperação com entidades oficiais	<i>Colaboração no acompanhamento e supervisão promovida pela tutela nas actividades tituladas pelo SIGREEE e SIGRPA, no sentido da melhoria contínua das condições de gestão destes resíduos</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento e colaboração com as várias entidades nacionais, regionais e locais com competências nas áreas dos REEE e RPA, salientando-se: APA; DGE; ASAE; IGAMAOT; CCDR; GNR; SRA-Madeira; SRAAM-Açores; Autarquias

7.3. Análise dos principais agregados do balanço

À data de encerramento dos períodos de 2014 e 2013, a posição financeira da AMB3E apresentava-se da seguinte forma:

BALANÇO				
Activo	Valor líquido 2014	Valor líquido 2013	Var.absoluta	Var.%
Activos Fixos Tangíveis	248.581,44	455.433,00	(206.851,56)	-45,4%
Outros activos financeiros	8.705.000,00	8.705.000,00	-	0,0%
Dívidas de terceiros	632.088,01	712.087,00	(79.998,99)	-11,2%
Depósitos bancários e caixa	9.902.188,34	9.786.724,79	115.463,55	1,2%
Acréscimos e diferimentos activos	2.152.683,64	2.437.598,65	(284.915,01)	-11,7%
	21.640.541,43	22.096.843,44	(456.302,01)	-2,1%
Fundos Patrimoniais e Passivo				
Património associativo	620.000,00	620.000,00	-	0,0%
Resultados transitados	1.881.666,09	(520.180,78)	2.401.846,87	-461,7%
Outras var. nos fundos patrimoniais	20.213,68	24.325,00	(4.111,32)	-16,9%
Resultado líquido do período	1.120.329,61	2.401.846,87	(1.281.517,26)	-53,4%
Provisões	15.359.652,36	17.360.717,06	(2.001.064,70)	-11,5%
Dívidas a terceiros	2.256.469,48	1.380.022,56	876.446,92	63,5%
Acréscimos e diferimentos passivos	382.210,21	830.112,73	(447.902,52)	-54,0%
	21.640.541,43	22.096.843,44	(456.302,01)	-2,1%

(valores em Euros)

O decréscimo do activo total da AMB3E (de EUR 22.096.843,44 em 31 de Dezembro de 2013 para EUR 21.640.541,43 em 31 de Dezembro de 2014) teve por base os seguintes principais factores:

- A nível dos activos fixos tangíveis, o decréscimo de 45,4% reflectiu o impacto das amortizações/depreciações do período, conforme detalhado no ponto 5. do anexo;
- Em sede de dívidas de terceiros, o decréscimo verificado face a 2013 (11,2%) reflectiu de forma directa a redução verificada no rédito da AMB3E;
- A evolução verificada na rubrica "depósitos bancários e caixa" (acréscimo de 1,2% face a 2013) espelha a estabilidade alcançada no desempenho da AMB3E nesta área em específico;
- O decréscimo verificado em sede de acréscimos e diferimentos activos (-11,7%) assenta primordialmente na redução dos ecovalores pendentes de facturação do quarto trimestre de 2014 face ao período homólogo de 2013;
- A evolução registada na rubrica "provisões" (decréscimo de 11,5%), conforme melhor detalhado no ponto 13. do anexo, tem por base a redução conseguida a nível do gasto operacional / ton no presente exercício (aproximadamente 13%), dada a estabilidade verificada nos restantes vectores chave do correspondente cálculo;
- Por fim, as variações verificadas nas rubricas "dívidas a terceiros" (mais 63,5% face ao valor final de 2013) e "acréscimos e diferimentos passivos" (menos 54% face a 2013) - sem descurar a natureza pontual de uma indemnização registada no exercício anterior - têm de ser analisadas em conjunto, na medida em que se obteve, no final do presente exercício, um melhor grau de compleição de facturação firme, por parte dos parceiros operacionais da AMB3E, com as naturais repercussões em sede de valores a pagar (aumento) e acréscimos de gastos operacionais (diminuição).

7.4. Análise dos principais agregados da demonstração dos resultados

Relativamente ao resultado das operações da AMB3E nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o mesmo sintetiza-se da seguinte forma:

Demonstração dos resultados por naturezas				
Rendimentos	2014	2013	Var.absoluta	Var.%
Prestações de serviços	6.500.786,43	7.311.979,10	(811.192,67)	-11,1%
Outros rendimentos e ganhos	38.117,55	69.060,81	(30.943,26)	-44,8%
Rendimentos financeiros	295.250,51	354.780,39	(59.529,88)	-16,8%
	6.834.154,49	7.735.820,30	(901.665,81)	-11,7%
Gastos				
FSE - Gastos operacionais	4.978.003,13	5.188.716,70	(210.713,57)	-4,1%
FSE - Gastos não operacionais	1.372.662,22	1.481.191,24	(108.529,02)	-7,3%
Gastos com o pessoal	995.652,49	1.136.002,06	(140.349,57)	-12,4%
Amortizações e ajustamentos	330.304,62	308.265,40	22.039,22	7,1%
Provisões	(2.001.064,70)	(3.028.722,22)	1.027.657,52	-33,9%
Outros gastos e perdas	36.061,49	245.752,68	(209.691,19)	-85,3%
Gastos financeiros	2.205,63	2.767,57	(561,94)	-20,3%
Resultado líquido do período	1.120.329,61	2.401.846,87	(1.281.517,26)	-53,4%
	6.834.154,49	7.735.820,30	(901.665,81)	-11,7%

(valores em Euros)

A redução do total dos rendimentos, de EUR 7.735.820,30 no período findo em 31 de Dezembro de 2013 para EUR 6.834.154,49 no período findo em 31 de Dezembro de 2014 encontra suporte nos seguintes principais factores:

- Decréscimo de 11,1% na rubrica "prestações de serviços", consequência directa da revisão em baixa da tabela de ecovalores, com produção de efeitos ao início de 2014;
- Decréscimo de 44,8% na rubrica "outros rendimentos e ganhos", reflectindo a decisão da AMB3E, no sentido da suspensão da cobrança de jóias de adesão, em linha com o preconizado no novo enquadramento legal da actividade do sistema integrado, definido no Decreto-Lei n. 67/2014 de 7 de Maio;
- Relativamente aos rendimentos financeiros, o decréscimo verificado (16,8%) resulta essencialmente da redução da taxa média de rendibilidade das disponibilidades monetárias da AMB3E, em linha com a abordagem às operações de captação de recursos praticada em 2014 pelos principais bancos a operar no mercado nacional;

Para a variação verificada nos gastos totais (de EUR 5.333.973,43 no período findo em 31 de Dezembro de 2013 para EUR 5.713.824,88 no período findo em 31 de Dezembro de 2014) concorreram os seguintes principais factores:

- Decréscimo de 4,1% em sede de fornecimentos e serviços externos / operacionais, reflectindo as melhorias advenientes da negociação de contractos com diversos operadores, propiciadoras de uma redução do custo operacional por tonelada de 13% (EUR 140,81 em 2014 vs. EUR 161,68 em 2013) para um aumento de produção total de 10% (35.352 toneladas geridas em 2014 vs. 32.092 toneladas geridas em 2013);
- Decréscimo de 7,3% em fornecimentos e serviços externos / não operacionais, fundamentalmente fruto dos comportamentos verificados nas rubricas de comunicação e sensibilização (redução aproximada de EUR 170.000 face a 2013), serviços jurídicos

(redução aproximada de EUR 50.000 face a 2013) e consultoria técnica (aumento aproximado de EUR 100.000 face a 2013);

- Decréscimo de 12,4% na rubrica "gastos com o pessoal", dado não se verificarem em 2014 os factores excepcionais registados em 2013 (indenizações);
- Relativamente ao comportamento evidenciado pela rubrica "provisões", vide comentário acima inscrito, relativamente à análise dos principais agregados do balanço;
- Por fim, o racional do decréscimo verificado na rubrica "outros gastos e perdas" encontra alinhamento com o acima expresso relativamente a gastos com o pessoal (inexistência de indenizações por danos não patrimoniais em 2014).

8. Factos relevantes ocorridos após o termo do período

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do período findo em 31 de Dezembro de 2014.

9. Proposta de aplicação de resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido apurado no período findo em 31 de Dezembro de 2014, no montante de EUR 1.120.329,61 (um milhão, cento e vinte mil, trezentos e vinte e nove euros e sessenta e um cêntimos) seja integralmente transferido para resultados transitados.

Paço de Arcos, 24 de Fevereiro de 2015

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente MÍELE PORTUGUESA MÁQUINAS INDUSTRIAS E ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.	
Vice-Presidente PHILIPS PORTUGUESA, S.A.	
Fileira 1 BSHP- ELECTRODOMÉSTICOS SOC.UNIPESSOAL, LDA.	
Fileira 1A DAIKIN AIRCONDITIONING PORTUGAL, SA.	
Fileira 2 GROUPE SEB IBÉRICA, SA.	
Fileira 3 CANON PORTUGAL, S.A	
Fileira 4 SAMSUNG ELECTRÓNICA PORTUGUESA, SA.	
Fileira 5 OSRAM-EMPRESA DE APARELHAGEM ELÉCTRICA, LDA.	
Fileira 6 ROBERT BOSCH, SA.	
Fileira 8 SIEMENS, SA.	
Fileira 9 SIEMENS, SA.	
Fileira 10 WINCOR NIXDORF PORTUGAL, LDA.	
Fileira 11 BLACK & DECKER, LIMITED, SARL.	

10. Demonstrações financeiras

10.1. Balanço

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

Montantes
expressos em Euros

Rúbricas	NOTAS	DATAS	
		2014	2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	248.581,44	455.433,00
Outros activos financeiros	7	8.705.000,00	8.705.000,00
		8.953.581,44	9.160.433,00
Activo corrente			
Clientes	8	468.918,42	554.330,32
Estado e outros entes públicos	9	115.377,84	97.784,70
Outras contas a receber	10	2.076.241,97	2.367.851,20
Diferimentos	11	124.233,42	129.719,43
Caixa e depósitos bancários	4	9.902.188,34	9.786.724,79
		12.686.959,99	12.936.410,44
Total do Activo		21.640.541,43	22.096.843,44
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Património Associativo	12	620.000,00	620.000,00
Resultados transitados		1.881.666,09	(520.180,78)
Outras variações nos fundos patrimoniais		20.213,68	24.325,00
Resultado líquido do período		1.120.329,61	2.401.846,87
Total dos fundos patrimoniais		3.642.209,38	2.525.991,09
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	13	15.359.652,36	17.360.717,06
Financiamentos obtidos		-	3.812,56
		15.359.652,36	17.364.529,62
Passivo corrente			
Fornecedores	14	2.196.496,96	1.262.923,43
Estado e outros entes públicos	9	23.463,03	30.059,39
Financiamentos obtidos	15	3.642,05	15.338,31
Outras contas a pagar	16	415.077,65	898.001,60
		2.638.679,69	2.206.322,73
Total do Passivo		17.998.332,05	19.570.852,35
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		21.640.541,43	22.096.843,44

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

10.2. Demonstração dos resultados por naturezas

Demonstração dos Resultados por Naturezas PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

Montantes
expressos em Euros

Rendimentos e Gastos	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	22	6.500.786,43	7.311.979,10
Fornecimentos e serviços externos	17	(6.350.665,35)	(6.669.907,94)
Gastos com o pessoal	18	(995.652,49)	(1.136.002,06)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8	(117.184,35)	(59.447,91)
Provisões (aumentos/reduções)	13	2.001.064,70	3.028.722,22
Outros rendimentos e ganhos	19	38.117,55	69.060,81
Outros gastos e perdas	20	(36.061,49)	(245.752,68)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1.040.405,00	2.298.651,54
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(213.120,27)	(248.817,49)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		827.284,73	2.049.834,05
Juros e rendimentos similares obtidos	21	295.250,51	354.780,39
Juros e gastos similares suportados	21	(2.205,63)	(2.767,57)
Resultado antes de impostos		1.120.329,61	2.401.846,87
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		1.120.329,61	2.401.846,87

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

10.3. Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Montantes expressos em Euros

DESCRIÇÃO	Património Associativo	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição no início do período 2013	1 620.000,00	1.551.472,05	0,00	(2.071.652,83)	99.819,22
Alterações no período					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		(2.071.652,83)	24.325,00	2.071.652,83	24.325,00
	2	(2.071.652,83)	24.325,00	2.071.652,83	24.325,00
Resultado líquido do período	3			2.401.846,87	2.401.846,87
Resultado integral	4=2+3			4.473.499,70	2.426.171,87
Posição no fim do período 2013	5=1+2+3 620.000,00	(520.180,78)	24.325,00	2.401.846,87	2.525.991,09

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Montantes expressos em Euros

DESCRIÇÃO	Património Associativo	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição no início do período 2014	1 620.000,00	(520.180,78)	24.325,00	2.401.846,87	2.525.991,09
Alterações no período					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		2.401.846,87	(4.111,32)	(2.401.846,87)	(4.111,32)
	2	2.401.846,87	(4.111,32)	(2.401.846,87)	(4.111,32)
Resultado líquido do período	3			1.120.329,61	1.120.329,61
Resultado integral	4=2+3			(1.281.517,26)	1.116.218,29
Posição no fim do período 2014	5=1+2+3 620.000,00	1.881.666,09	20.213,68	1.120.329,61	3.642.209,38

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

10.4. Demonstração dos fluxos de caixa

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA		<i>Montantes</i>	
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013		<i>expressos em Euros</i>	
	Notas	Períodos	
		2014	2013
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de Clientes		7.430.885,21	8.907.180,03
Pagamentos a Fornecedores		(6.274.541,23)	(7.594.283,20)
Pagamentos ao Pessoal		(562.413,49)	(666.878,56)
Caixa gerada pelas operações		593.930,49	646.018,27
Pagamento/ Recebimento do imposto sobre o rendimento			1.882,76
Outros Recebimentos/ Pagamentos		(799.931,16)	(1.427.920,51)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(206.000,67)	(780.019,48)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos Fixos Tangíveis		(8.199,92)	(17.798,50)
Recebimentos provenientes de:			
Activos Fixos Tangíveis		25,01	-
Subsídios ao investimento		24.667,61	
Juros e proveitos similares		327.018,51	357.747,64
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		343.511,21	339.949,14
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos Obtidos		(20.012,43)	(50.916,34)
Juros e gastos similares		(2.034,56)	(2.838,31)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(22.046,99)	(53.754,65)
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		115.463,55	(493.824,99)
Efeitos das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	9.786.724,79	10.280.549,78
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	9.902.188,34	9.786.724,79

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

10.5. Anexo

1. Identificação da entidade

A AMB3E – Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos, doravante abreviadamente designada por Associação ou AMB3E, é uma associação sem fins lucrativos, constituída por produtores de equipamentos eléctricos e electrónicos no dia 27 de Abril de 2005. Surgiu para dar resposta às obrigações impostas pelo Decreto-Lei 230/2004 de 10 de Dezembro, que transpôs para a ordem jurídica nacional a Directiva nº2002/95/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de Janeiro de 2003 e a Directiva nº 2002/96/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de Janeiro de 2003, alterada pela Directiva nº 2003/108/CE, do Parlamento do Europeu e do Conselho, de 8 de Dezembro, entretanto substituído pelo Decreto-Lei n.º 67/2014 de 7 de Maio, que transpôs para a ordem jurídica nacional a Directiva n.º 2012/19/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 4 de Julho de 2012, e posteriormente para dar resposta também a obrigações decorrentes do Decreto-Lei n.º 6/2009, de 6 de Janeiro que transpôs para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2006/66/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 6 de Setembro, que consagraram o princípio da responsabilidade do produtor no financiamento e gestão dos resíduos dos seus próprios produtos colocados no mercado.

Nesta conformidade, a AMB3E encontra-se licenciada através, respectivamente, do despacho conjunto nº354/2006, de 27 de Abril, dos Ministérios do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional e da Economia e da Inovação, complementado pelo disposto no Despacho nº 1516/2012, de 1 de Fevereiro, dos Ministérios da Economia e do Emprego e da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território e do Despacho nº 1262/2010, de 12 de Janeiro, do Secretário de Estado do Ambiente, para a organização e gestão de um sistema integrado de gestão de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos (SIGREEE) e de um sistema de gestão de resíduos de pilhas e acumuladores portáteis e de resíduos de pilhas e acumuladores industriais incorporáveis em equipamentos eléctricos e electrónicos (SIGRPA).

A AMB3E está sediada na:

Quinta da Fonte, Edifício D. José - Piso 0

Rua Quinta da Quintã nº 1 – 1A

2770-071 Paço de Arcos

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos documentos disponíveis na AMB3E, de acordo com as regras e disposições constantes no regime da normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), tendo por base o princípio da continuidade.

As notas que se seguem, incluindo esta, estão apresentadas em Euros e respeitam a numeração estabelecida no Sistema de Normalização Contabilística (SNC) para as notas nº 1 a nº 4. Na desagregação destas notas, os pontos cuja numeração é omissa não se aplicam à AMB3E ou respeitam a factores e situações não materialmente relevantes para a compreensão das suas demonstrações financeiras ou a factos não ocorridos durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013. A partir da nota nº 5, inclusive, utiliza-se a numeração sequencial para a divulgação de todos os assuntos exigidos pela Norma

Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL) que sejam aplicáveis à AMB3E e materialmente relevantes para os períodos a que respeitam as presentes demonstrações financeiras.

3. Principais políticas contabilísticas

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se escriturados pelo método do custo. As depreciações são calculadas a partir do ano de entrada em funcionamento ou início da utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Equipamento básico – 6 anos

Equipamento de transporte – 4 anos

Equipamento administrativo – 3 a 10 anos

Os custos com manutenção e reparação que não aumentam a vida útil destes activos fixos são registados como gastos do exercício em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de instalação, encontrando-se registados ao custo de aquisição. Estes activos são depreciados a partir do momento em que estejam em estado de uso.

Activos intangíveis

Nesta rubrica a AMB3E tem registados os gastos capitalizáveis atinentes a programas de computador, amortizados pelo método das quotas constantes, por duodécimos, pelo período de três anos.

Locações

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato. Os contratos de locação em que a AMB3E age como locatário são classificados como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse dos bens a que respeita o contrato, e como locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à sua posse.

De acordo com o método financeiro actualmente vigente nas NCRF, o custo do activo é registado no activo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo na rubrica de "Financiamentos obtidos", e os juros incluídos no valor das rendas, bem como a reintegração

do activo, são registados como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados, numa base linear, durante o período de vigência do respectivo contrato de locação.

Instrumentos financeiros

A AMB3E regista os investimentos financeiros ao custo de aquisição.

Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica "Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)", de forma a reflectir o seu valor realizável líquido.

Da análise, levada a cabo pela AMB3E, à perspectiva de realização das dívidas de terceiros, resultou o reconhecimento da imparidade dos valores em dívida há mais de 360 dias a 31 de Dezembro de 2014; desses, foram expurgados os atinentes a planos de pagamento aprovados e em pleno cumprimento das correspondentes condições.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

Especialização de períodos

A AMB3E regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de períodos, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos na medida em que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registados nas rubricas de devedores e credores por acréscimos e diferimentos.

Impostos

A partir do período de 2009, e de acordo com o art.º 53 do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF) a AMB3E passou a ser isenta de IRC, com excepção dos rendimentos de capitais (tal como são definidos para efeitos de IRS) a uma taxa liberatória de 21,5%, uma vez que a AMB3E não pratica qualquer actividade comercial, industrial ou agrícola. Saliente-se que a AMB3E não é sujeita a tributações autónomas e derrama.

Provisões

É política da AMB3E reconhecer provisões quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra um exfluxo de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

O reforço da provisão para tratamento futuro de resíduos tem por base o produto do gasto médio de gestão operacional incorrido em cada período pelo volume de resíduos a gerir em anos futuros, adveniente dos equipamentos colocados no mercado nesse mesmo período.

O cálculo da reversão da provisão assenta no período de vida útil médio verificado para a globalidade das categorias legais de equipamentos, agregando as diversas tipologias e considerando o ano de colocação no mercado de cada categoria legal de equipamentos como primeiro ano para a reversão da provisão, sendo então esta consumida numa base directamente proporcional ao número de anos de vida útil estimada para cada uma das categorias legais.

Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas

O subsídio ao investimento, a fundo perdido, recebido da Agência Portuguesa do Ambiente, é registado no balanço como "Outras variações nos fundos patrimoniais", sendo reconhecido em resultados proporcionalmente às reintegrações dos activos subsidiados, durante o período de vida útil estimado para os mesmos.

Rédito

O rédito proveniente das prestações de serviços é registado no momento em que os aderentes da AMB3E reportam os mapas de quantidades colocadas no mercado de um determinado trimestre, altura em que a AMB3E está em condições de mensurar o rédito de forma fiável.

Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo Conselho de Administração. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a segurança social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável e as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego quer por decisão unilateral da AMB3E quer por mútuo acordo são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a NCRF 2, através do método directo. A AMB3E classifica na rubrica "Caixa e seus equivalentes" os investimentos com

vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante, incluindo os valores cativos de depósitos a prazo.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em actividades operacionais, de investimento e de financiamento. As actividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a actividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições, alienações e correspondentes recebimentos e pagamentos decorrentes da compra e da venda de activos fixos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a contractos de locação financeira.

3.3 Juízos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF, o Conselho de Administração da AMB3E utiliza estimativas e pressupostos que afectam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros factores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da AMB3E, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afectem o valor dos activos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no presente anexo.

4. Fluxos de caixa

A caixa e seus equivalentes incluem numerário e depósitos bancários.

Os saldos de caixa e depósitos bancários a 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 apresentavam a seguinte decomposição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Caixa	320,75	830,60
Depósitos à ordem	553.867,59	119.894,19
Outros depósitos bancários	<u>9.348.000,00</u>	<u>9.666.000,00</u>
	9.902.188,34	9.786.724,79

A rubrica "Outros depósitos bancários" é constituída exclusivamente por depósitos a prazo, que à data de 31 de Dezembro de 2014 e 2013, se encontravam aplicados em diversas instituições financeiras, a taxas de juros nominais de 0,37% a 2,65% (2014) e 1,00% a 4,50% (2013).

A taxa média de rentabilidade das aplicações efectuadas no período de 2014 foi de 2,07% (2,36% em 2013).

5. Activos fixos tangíveis

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2014, o movimento ocorrido nas rubricas de activos fixos tangíveis foi o seguinte:

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos em curso	TOTAL
ACTIVO BRUTO:							
Saldo em 31.12.2013	635,00	1.404.534,85	58.468,57	191.280,16	13.772,06	5.718,15	1.674.408,79
Adições	-	-	-	-	-	6.666,60	6.666,60
Alienações	-	-	-	(1.009,30)	-	-	1.009,30
Regularizações	-	-	-	(954,80)	-	-	954,80
Transferência e abates	-	-	-	948,45	11.436,30	(12.384,75)	-
Saldo em 31.12.2014	635,00	1.404.534,85	58.468,57	190.264,51	25.208,36	-	1.679.111,29
DEPRECIACÕES							
ACUMULADAS:							
Saldo em 31.12.2013	(264,60)	(1.010.784,59)	(40.313,89)	(164.416,48)	(3.196,23)	-	(1.218.975,79)
Adições	(158,75)	(183.362,51)	(14.617,14)	(9.856,18)	(5.125,69)	-	(213.120,27)
Alienações	-	-	-	1.009,30	-	-	1.009,30
Regularizações	-	-	-	556,91	-	-	556,91
Transferência e abates	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31.12.2014	(423,35)	(1.194.147,10)	(54.931,03)	(172.706,45)	(8.321,92)	-	(1.430.529,85)
ACTIVO LÍQUIDO	211,65	210.387,75	3.537,54	17.558,06	16.886,44	-	248.581,44

O equipamento básico é constituído maioritariamente por contentores designados "Pontos Electrão", sendo que a totalidade desses mesmos equipamentos se encontram implantados em propriedade alheia, ao abrigo de diversos protocolos celebrados entre a AMB3E e os seus parceiros, no âmbito da actividade para a qual a mesma se encontra licenciada.

A quantia escriturada líquida para cada classe de ativo financiado por contratos de locação financeira, em 31 de dezembro de 2014 e 2013 era a seguinte:

Rubrica / bem	2014		2013	
	Custo de aquisição	Depreciação acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Equipamento básico				
ponto electrão - 515 unidades	<u>863.200,00</u>	<u>856.450,74</u>	<u>6.749,26</u>	<u>120.515,78</u>
Sub-total - equipamento básico	<u>863.200,00</u>	<u>856.450,74</u>	<u>6.749,26</u>	<u>120.515,78</u>
Equipamento de transporte				
viatura matrícula 27-LH-21	30.637,53	29.999,24	638,29	8.297,69
viatura matrícula 78-LS-42	<u>27.831,04</u>	<u>24.931,97</u>	<u>2.899,07</u>	<u>9.856,87</u>
Sub-total - equipamento de transporte	<u>58.468,57</u>	<u>54.931,21</u>	<u>3.537,36</u>	<u>18.154,56</u>
Total de bens em locação financeira	<u>921.668,57</u>	<u>911.381,95</u>	<u>10.286,62</u>	<u>138.670,34</u>

6. Activos intangíveis

A totalidade do saldo que compõe esta rúbrica refere-se a programas de computador, os quais em 31 de Dezembro de 2014 encontram-se totalmente amortizados.

	Programas de computador	Total
ACTIVO BRUTO		
Saldo Inicial	85.956,07	85.956,07
Aquisições	-	-
Alienações, Abates e Regularizações	-	-
Saldo Final	<u>85.956,07</u>	<u>85.956,07</u>
AMORTIZAÇÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS		
Saldo Inicial	(85.956,07)	(85.772,14)
Amortizações do Exercício	-	-
Alienações, Abates e Regularizações	-	-
Saldo Final	<u>(85.956,07)</u>	<u>(85.956,07)</u>
ACTIVO LÍQUIDO	<u>-</u>	<u>-</u>

7. Outros activos financeiros

A AMB3E detém EUR 8.700.000,00 em sede desta rúbrica, referentes a dois blocos de obrigações emitidas pela Caixa Geral de Depósitos, com maturidades nos anos 2018 (EUR 4.200.000,00) e 2019 (EUR 4.500.000,00).

Nesta rubrica está também registada, ao custo de aquisição, a contribuição para o património associativo da Associação Nacional para o Registo de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (ANREEE), no valor de EUR 5.000,00.

8. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica de clientes apresentava as seguintes maturidades:

A receber	2014	2013
< 90 dias	382.407,40	398.914,40
90 - 180 dias	2.752,40	89.902,75
> 180 dias	<u>83.758,62</u>	<u>65.513,17</u>
	468.918,42	554.330,32

Relativamente ao ajustamento de dívidas a receber, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 apresentava os seguintes saldos, conforme movimentação que abaixo se expressa:

	2014	2013
Saldo Inicial	194.241,36	134.793,45
Reversões	(6.702,83)	(28.055,01)
Reforços	<u>123.887,18</u>	<u>87.502,92</u>
Saldo Final	311.425,71	194.241,36

9. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica "Estado e outros entes públicos" apresentava a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Saldos devedores		
Imposto Sobre o Valor Acrescentado	115.377,84	97.784,70
Saldos credores		
Imposto Sobre o Rend. P. Singulares	(11.311,87)	(14.549,94)
Contribuições para a Segurança Social	<u>(12.151,16)</u>	<u>(15.509,45)</u>
	(23.463,03)	(30.059,39)

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos a nível de segurança social), excepto quando estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

Nesta conformidade, as declarações fiscais da AMB3E relativas aos períodos de 2011 a 2014 poderão ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração da AMB3E entende que eventuais correcções resultantes de revisões / inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2014.

10. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os saldos componentes desta rubrica apresentavam a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Juros a receber	108.862,81	140.630,81
Ecovalores a receber	1.850.486,51	2.098.876,96
Outros devedores por acréscimos de proveitos	69.100,90	68.371,45
Outros devedores e credores	<u>47.791,75</u>	<u>59.971,98</u>
	2.076.241,97	2.367.851,20

Na sub-rubrica "Juros a receber" encontram-se registados os montantes de juros respeitantes às diversas aplicações financeiras da AMB3E, corridos até 31 de Dezembro de 2014 e 2013, mas só efectivamente recebidos após essas datas.

Em sede da sub-rubrica "Ecovalores a receber" encontram-se registados os montantes de facturação referentes ao último trimestre dos anos 2014 e 2013, cuja emissão ocorreu a partir do mês de Janeiro de 2015 e 2014; o cálculo de tal montante teve por base os mapas reportados e facturados no início de 2015 e 2014.

Na sub-rubrica "Outros devedores por acréscimos de proveitos", estão reconhecidos os montantes referentes a notas de crédito, pendentes de emissão por parte dos correspondentes fornecedores.

11. Diferimentos

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 é decomposto como segue:

	2014	2013
Seguros Liquidados	38.037,72	42.237,83
Rendas Liquidadas	6.540,15	6.540,15
Formação	4.016,00	4.056,00
Outros custos diferidos	75.639,55	76.885,45
	<u>124.233,42</u>	<u>129.719,43</u>

12. Património Associativo

O património inicial da AMB3E é constituído pela contribuição efectuada pelos seus sessenta e dois associados fundadores, por uma entrega cujo valor individual ascendeu a EUR 10.000,00.

A 31 de Dezembro de 2014, o Património Associativo é de EUR 620.000,00 respeitante à contribuição dos Associados Fundadores, encontrando-se integralmente realizado.

13. Provisões

Provisão para processos judiciais em curso

Tendo por base decisões judiciais de primeira instância, em sede de processos de natureza cível movidos por dois anteriores fornecedores da AMB3E, constituíram-se no presente exercício cerca de EUR 167.000 de provisões relativos a capital e juros a incorrer em caso de decisão definitiva desfavorável à AMB3E.

Outras provisões - tratamento futuro de resíduos

Tomando por base o normativo vigente, designadamente o disposto nas NCRF 21 e 26, e assumindo a obrigação presente da AMB3E - na recolha de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos / REEE e de resíduos de pilhas e acumuladores / RPA - decorrente de acontecimentos passados (colocação no mercado Nacional, por parte dos aderentes da AMB3E, de equipamentos eléctricos e electrónicos / EEE e pilhas e acumuladores / PA, cuja responsabilidade pelo fim de vida foi pelos mesmos transposta para a AMB3E no momento da correspondente adesão) é entendimento desta entidade que deve ser reconhecida a responsabilidade atinente aos gastos com a recolha e tratamento de tais resíduos, geradora de exfluxos de recursos financeiros em anos futuros, sendo que a correspondente estimativa pode, à data de hoje, ser medida com fiabilidade.

Nesta conformidade, a componente de aumento / reforço da provisão toma por base as metas anuais de recolha de resíduos definidas nos termos do licenciamento aplicável à actividade da AMB3E, estimando por esta via as quantidades para recolha e tratamento em períodos futuros, decorrentes das suas acções passadas e geradoras de obrigação presente.

A componente de diminuição / reversão assenta nos períodos de vida útil estimada para cada uma das categorias de equipamentos eléctricos e electrónicos legalmente definidas, considerando a melhor informação disponível para o efeito, suportada em bases de dados de reconhecido mérito, a nível internacional.

Cr terio de Mensura o

O cáculo do reforço da provisão no presente período (aplicado de forma consistente face a períodos anteriores) teve por base o produto do gasto médio de gestão operacional de REEE efectivamente incorrido em 2014 (EUR 140,77 / tonelada) pelo volume de REEE a gerir em anos futuros, decorrente do volume de EEE em 2014 colocados no mercado pelos aderentes da AMB3E, atendendo ao enquadramento legal actual, nomeadamente o expresso nos termos da licença relativa ao SIGREEE, estimado em 26.911 toneladas para o ano de 2014.

Para o cáculo da reversão da provisão foi considerado um período de vida útil médio de sete anos para a globalidade das categorias legais. Tal período resultou da pesquisa levada a cabo pela AMB3E junto de duas bases de dados de referência para o sector, nomeadamente a disponível no National Institute for Environmental Studies (Japão) e a disponível na United Nations University,  rg o ligado à ONU. A metodologia utilizada assentou na agrega o, por categoria legal, das diversas tipologias de equipamentos eléctricos e electrónicos constantes nas atrás referidas bases de dados, considerando posteriormente o período de vida útil como o resultante do mínimo das m dias simples obtidas para cada categoria legal. Na aplica o deste critério considerou-se o ano de coloca o no mercado de cada categoria legal de EEE como primeiro ano para a reversão da provisão, sendo então esta consumida numa base directamente proporcional ao número de anos de vida útil estimada para cada uma das atrás aludidas categorias legais.

Movimentos ocorridos

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2014, ocorreram os seguintes movimentos na rubrica de provisões:

	Processos Judiciais	Outras Provisões	Total
Quantia escriturada inicial	-	17.360.717,06	17.360.717,06
Reforço	167.134,02	3.788.260,41	3.955.394,43
Reversão	-	(5.956.459,13)	(5.956.459,13)
	167.134,02	(2.168.198,72)	(2.001.064,70)
Quantia escriturada final	167.134,02	15.192.518,34	15.359.652,36

14. Fornecedores

O saldo desta rubrica a 31 de Dezembro de 2014 detalha-se da seguinte forma:

Designa�o	Saldo
Interecycling Sociedade de Reciclagem, S.A	337.420,03
Riecielectric - Resíduos de Equipamentos Eléctricos	380.317,32
Renascimento, Gestão e Reciclagem de Resíduos, Lda	139.942,95
Ambitrena - Valoriza�o e Gestão de Resíduos SA	106.143,20
Constantino Fernandes Oliveira & Filhos S.A.	96.706,66
A.T.KEARNEY (Portugal)	84.870,00
Ambicare Industrial - Tratamento de Resíduos, S.A.	54.158,32
Hill & Knowlton Portugal SA	53.763,06
Compta Emerging Business, SA.	50.430,00
Batistas - Reciclagem de Sucatas, S.A.	36.367,20
Herlox Consultoria e Comunica�o, Unipessoal, LDA	30.442,50
Lantero Cart�n, S.L.	25.959,08
GfK Portugal Marketing Services, SA	22.072,35
Transucatas - Solu�es Ambientais, SA	21.592,21
Resatl�ntico - Gestão de Resíduos LDA	21.493,19
Outros	734.818,89
	2.196.496,96

É de referir que os valores acima discriminados representam cerca de 67% do total da rubrica a 31 de Dezembro de 2014.

15. Financiamentos obtidos

Os montantes inscritos nesta rubrica, com referência a 31 de Dezembro de 2014, respeitam integralmente a contratos de locação financeira, cuja responsabilidade total é de EUR 3.642,05, integralmente reconhecida em sede de passivo corrente, em função da data de vencimento da mesma.

16. Outras contas a pagar (passivo corrente)

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os saldos componentes desta rubrica apresentavam a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Credores por acréscimos de gastos	382.210,21	830.112,73
Outros credores	<u>32.867,44</u>	<u>67.888,87</u>
	415.077,65	898.001,60

O saldo da sub-rubrica "Credores por acréscimos de gastos" é composto conforme segue:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Remunerações a liquidar	158.717,02	210.451,60
Outros credores por acréscimos de gastos	<u>223.493,19</u>	<u>619.661,13</u>
	382.210,21	830.112,73

O saldo da sub-rubrica "Outros credores por acréscimos de gastos", respeita fundamentalmente à aplicação do princípio do acréscimo às despesas referentes à área de gestão de resíduos, facturadas em 2015 mas incorridas no período de 2014.

17. Fornecimentos e serviços externos

No âmbito desta rubrica destacaram-se, pela sua materialidade, os seguintes saldos:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Subcontractos	4.978.003,13	5.188.716,70
Trabalhos Especializados	624.382,36	567.713,32
Publicidade e Propaganda	387.291,64	558.596,52
Honorários	46.034,88	49.905,62
Rendas e Alugueres	157.642,98	151.510,87
Deslocações e Estadas	29.731,79	25.777,31
Comunicação	43.802,45	39.715,79
Materiais	23.779,80	42.146,41
Combustíveis	11.668,35	13.955,62
Seguros	7.649,22	8.026,34
Outras despesas	<u>40.678,75</u>	<u>23.843,44</u>
TOTAL	6.350.665,35	6.669.907,94

Na rubrica "Subcontractos" estão registados os gastos directos com a operação de gestão de resíduos nomeadamente, recepção e triagem, transporte e tratamento e valorização, assumindo relevância - no decréscimo verificado no período de 2014 - a revisão das condições contratuais junto dos principais parceiros operacionais da AMB3E.

A rubrica "Trabalhos Especializados" é fundamentalmente composta por serviços subcontratados de informática, por serviços de consultoria técnica à área de gestão de resíduos e por serviços jurídicos.

Relativamente à rubrica "Publicidade e Propaganda", o decréscimo verificado, face ao ano 2013, está intimamente ligado à concentração dos meios financeiros disponíveis em acções de menor visibilidade global, mas de efectivo impacto junto dos alvos seleccionados como primordiais na passagem da mensagem de sensibilização para o tratamento ambientalmente responsável dos resíduos de EEE e PA.

No decurso de 2014, e no âmbito das acções especificamente direccionadas para a comunidade escolar, a AMB3E manteve o apoio ao "Projeto 80" e deu início a uma nova edição do projecto "POW_Dá POver ao Electrão". Esta acção irá decorrer até meados de 2015 e aposta fundamentalmente no recurso às redes sociais para a sua divulgação / dinamização, englobando pela primeira vez uma componente de recolha efectiva de resíduos quer junto de escolas quer junto de particulares.

Na rubrica "Honorários" estão registados os gastos com auditoria externa de apoio à área de gestão de resíduos.

A rubrica "Rendas e alugueres" contempla essencialmente os gastos com o arrendamento de instalações da AMB3E (espaço de escritórios e espaço de armazenamento de contentores "Ponto Electrão") e com o aluguer / *renting* de viaturas.

18. Gastos com o pessoal

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os saldos componentes desta rubrica apresentavam o seguinte detalhe:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Remunerações	720.148,53	728.313,48
Encargos sobre remunerações	178.151,23	177.673,08
Indemnizações	30.639,67	148.244,20
Seg. Acid de Trab e Doenças Prof.	55.259,80	53.620,85
Outros gastos c/ Pessoal	<u>11.453,26</u>	<u>28.150,45</u>
Total	995.652,49	1.136.002,06

O decréscimo notado na sub-rubrica "Indemnizações" reflecte a posição excepcional, em 2013, de registo de montantes acordados, a título de cessação de vínculos laborais, relativos a dois Directores departamentais. Ainda a este propósito, vide o expresso no ponto 20. do presente anexo.

O número médio de pessoal da AMB3E ao longo dos dois últimos anos, e o número de pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro 2014 e de 2013, foi de:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Número médio de empregados	14	15
Número de empregados no fim do período	13	15

19. Outros rendimentos e ganhos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o saldo desta rubrica é composto da seguinte forma:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Contribuição de Jóias - Utentes	30.000,00	54.500,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	1.015,66	1.349,75
Rend. e ganhos em inv. não financeiros	25,01	-
Outros não especificados	<u>7.076,88</u>	<u>13.211,06</u>
	38.117,55	69.060,81

Relativamente às jóias de adesão, o decréscimo verificado resulta da suspensão da cobrança de jóias de adesão, em linha com o preconizado no novo enquadramento legal da actividade do sistema de gestão integrado de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos, definido no Decreto-Lei n. 67/2014 de 7 de Maio.

20. Outros gastos e perdas

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o saldo desta rubrica apresentava a seguinte decomposição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Impostos	1.437,23	1.678,59
Taxas	13.709,47	14.751,97
Correcções relativas a períodos anteriores	-	100,00
Quotizações	18.380,97	17.755,97
Insuficiência da estimativa para impostos	-	547,86
Indemnização por danos não patrimoniais	-	191.000,00
Outras Penalidades	-	17.046,31
Multas Não Fiscais	232,50	-
Outros não especificados	<u>2.301,32</u>	<u>2.871,98</u>
	36.061,49	245.752,68

Relativamente às sub-rubricas mais relevantes no exercício 2014, importa referir:

- a sub-rubrica "Taxas" contempla fundamentalmente os montantes referentes às taxas de gestão de resíduos relativos ao SIGREEE e SIGRPA;
- relativamente à sub-rubrica "Quotizações", a mesma releva essencialmente os *fees* anuais de participação da AMB3E numa associação pan-europeia de entidades gestoras de fluxos específicos de resíduos.

No exercício de 2013 foi registado, na sub-rubrica " Indemnização por danos não patrimoniais" o complemento de indemnização paga ao ex- Director Comercial e de Comunicação da AMB3E, no âmbito do acordo então celebrado.

21. Juros e rendimentos similares obtidos e juros e gastos similares suportados

Na rubrica "Juros e rendimentos similares obtidos" estão incluídos os montantes respeitantes à remuneração de depósitos a prazo e de outros activos financeiros da AMB3E, líquidos das taxas liberatórias sobre os mesmos aplicados (EUR 295.250,51 em 2014 e EUR 354.780,39 em 2013).

A rubrica "Juros e gastos similares suportados" é composta fundamentalmente pelos juros suportados em sede das rendas incorridas no período de 2014, relativamente aos contractos de locação financeira em vigor.

22. Vendas e serviços prestados

Nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica "Vendas e serviços prestados" apresentava o seguinte detalhe:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
PS - Ecovalores	6.457.419,84	7.280.356,85
PS - EcoP&A	<u>43.366,59</u>	<u>31.178,94</u>
	6.500.786,43	7.311.979,10

23. Outras informações:

A) Remuneração dos membros dos órgãos sociais

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais nos períodos de 2014 e 2013, foram de, respectivamente:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Conselho de Administração	95.350,00	83.600,00
Conselho Fiscal	<u>12.000,00</u>	<u>12.000,00</u>
	107.350,00	95.600,00

B) Processos judiciais em curso

A AMB3E moveu uma acção judicial a um seu ex-fornecedor de serviços de informática, ascendendo tal acção ao montante de EUR 1.214.000. Em função da decisão judicial de primeira instância atinente a tal acção, conhecida em 2014 e alvo de imediato recurso por parte da AMB3E, nos registos contabilísticos da Associação constam, à data de 31 de Dezembro de 2014, cerca de EUR 565.000 entre capital e juros a liquidar a tal fornecedor, em caso de decisão definitiva desfavorável à AMB3E.

Quanto a processos de natureza criminal, em Dezembro de 2013 foi proferido despacho de acusação, por parte do Ministério Público, relativamente a queixa-crime apresentada pela AMB3E contra dois seus ex-colaboradores e incertos. Neste âmbito, a AMB3E deduziu um

pedido de indemnização cível, no montante aproximado de EUR 1.045.000, perspectivando-se o início do correspondente julgamento a partir do terceiro trimestre de 2015.

C) Garantias bancárias

Com referência a 31 de Dezembro de 2014, a AMB3E é responsável pela solicitação de emissão de garantias bancárias a favor de terceiros, conforme detalhe abaixo:

Entidade beneficiária	Entidade emissora	Data de emissão	Valor (EUR)
Repsol Portuguesa, S.A.	CGD	05/01/2009	6.000,00
IVG - Institutional Funds GMBH	Novo Banco	14/12/2011	31.296,00
Agência Portuguesa do Ambiente	Novo Banco	03/10/2014	10.700,00

D) Posição da AMB3E perante a administração fiscal e a segurança social

O Conselho de Administração informa que a AMB3E não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei nº534/80 de 7 de Novembro.

Dando cumprimentos ao estipulado no Decreto-Lei nº411/91 de 17 de Outubro, o Conselho de Administração informa que a situação da AMB3E perante a segurança social se encontra regularizada.

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

11. Certificação Legal das Contas



Horwath & Associados, SROC, Lda.
Member Crowe Horwath International

Edifício Scala
Rua de Vilar, 235 - 2º andar
4050-626 Porto, PORTUGAL
+351 22 605 17 80 Tel
+351 22 605 17 89 Fax
audit@crowehorwath.pt
www.crowehorwath.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da AMB3E – Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos (“Associação”), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014, (que evidencia um total de 21.640.541,43 Euros e um total de fundos patrimoniais de 3.642.209,38 Euros, incluindo um resultado líquido de 1.120.329,61 Euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

Inscrição na OROC n.º 186 - Registo na CMM n.º 9171 - NIPC 906 942 155 - Capital Social 51.300 Euros | C.R.C. Porto

Lisboa: Avenida Miguel Bombarda, 21, 3º Esq. - 1050-161 Lisboa
Tel: +351 21 319 00 90 - Fax: +351 21 354 15 59



Horwath & Associados, SROC, Lda.
Member Crowe Horwath International

Inscrição na OROC n.º 186
Registo na CMVM n.º 9171

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da AMB3E – Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos em 31 de dezembro de 2014, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para as Entidades do Setor não Lucrativo.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Porto, 10 de março de 2015



HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por Carla Manuela Serra Geraldes (ROC 1127)

12. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

9.
10.
→

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Senhores,

Em cumprimento da lei e do mandato que nos foi confiado, apresentamos o relatório da nossa ação fiscalizadora e o nosso parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta de aplicação de resultados apresentados pelo Conselho de Administração da AMB3E – Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos, relativos ao período findo em 31 de dezembro de 2014.

RELATÓRIO

No desempenho das funções que nos são atribuídas pelo artº. 31 dos Estatutos, acompanhámos regularmente a atividade da Associação, através da análise das suas contas e dos princípios contabilísticos e critérios valorimétricos que lhes estão subjacentes e, ainda, através dos contactos estabelecidos com a Administração e os Serviços, os quais, com elevado espírito de colaboração, nos facultaram sempre todos os elementos e esclarecimentos solicitados, o que nos apraz registar e agradecer.

Em resultado do trabalho efectuado, complementado pelas informações prestadas pelo Revisor Oficial de Contas membro do Conselho Fiscal, é nossa convicção que o relatório de gestão apresentado pelo Conselho de Administração, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, os quais apreciamos, são suficientemente esclarecedores da situação da Associação e satisfazem as disposições legais e estatutárias.

Apreciamos igualmente a Certificação Legal das Contas datada de 10 de março de 2015 emitida pelo Revisor Oficial de Contas, a qual não inclui reservas nem ênfases e que merece a nossa concordância.

PARECER

Considerando as análises e trabalhos efetuados, e tendo tomado conhecimento do conteúdo da Certificação Legal das Contas emitida pelo Revisor Oficial de Contas e a concordância que a mesma nos merece, somos de parecer que a Assembleia Geral da AMB3E – Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos aprove:

- a) O relatório de gestão e as contas do período findo em 31 de dezembro de 2014;
- b) A proposta de aplicação de resultados constante do relatório de gestão.

Porto, 10 de março de 2015

O CONSELHO FISCAL



José Tavares em representação da
Schneider Electric Portugal, Lda. - Presidente



Norberto Mendes em representação da
Legrand Eléctrica, S.A. - Vogal



HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA. - Vogal

Representada por:

Carla Manuela Serra Geraldes, ROC nº 1127

Contactos

Quinta da Fonte, Edifício D. José –
Piso 0

Rua Quinta da Quintã N.ºs 1 e 1A
2770 - 071 Paço de Arcos

Tel. : (+351) 21 416 90 20
Fax.: (+351) 21 416 90 39

Email: AMB3E@AMB3E.pt